

**DEPARTAMENTO DA INDÚSTRIA DE DEFESA – COMDEFESA
FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo**



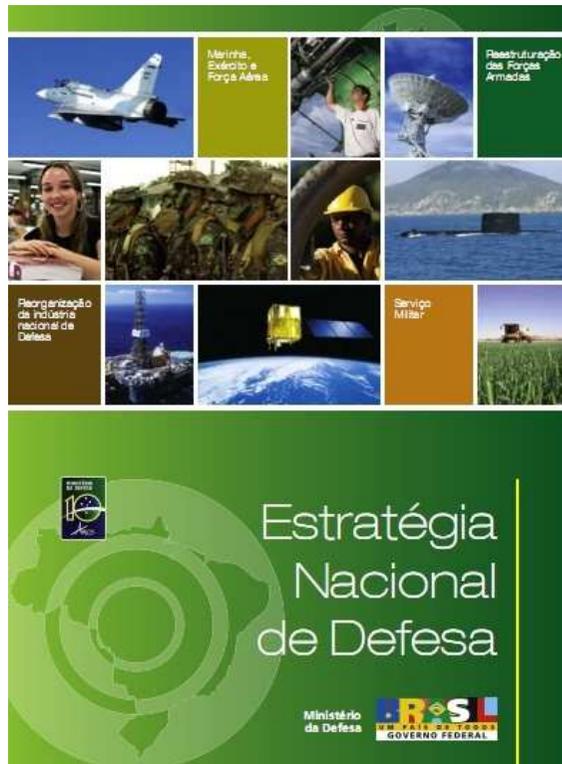
**Os Projetos Estratégicos das
Forças Armadas: contribuição
ao desenvolvimento nacional.**

**Sergio Vaquelli
Diretor Titular - Adjunto**

**SEMINÁRIO CREDN
Brasília, 06 de maio de 2014**

A Estratégia Nacional de Defesa

EIXOS ESTRUTURANTES



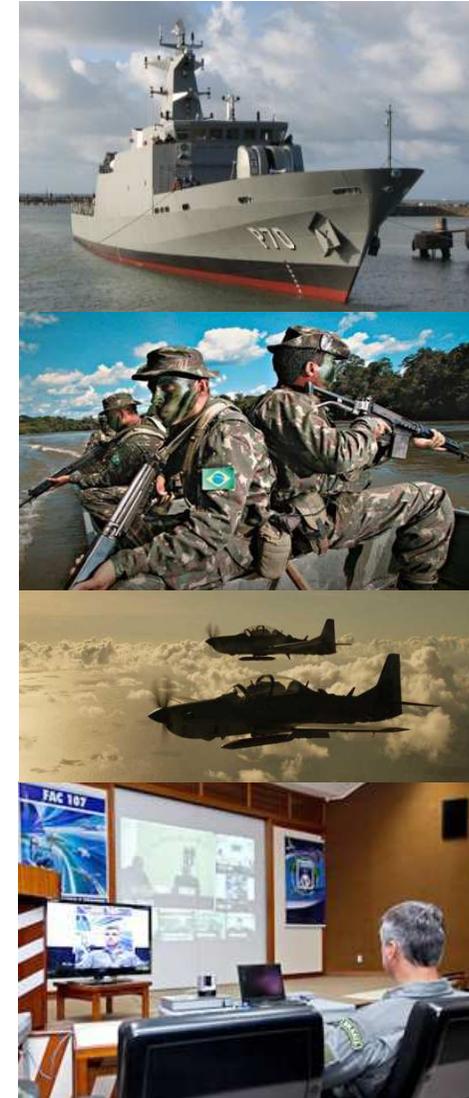
REORGANIZAÇÃO DAS
FORÇAS ARMADAS

REESTRUTURAÇÃO DA
INDÚSTRIA DE DEFESA

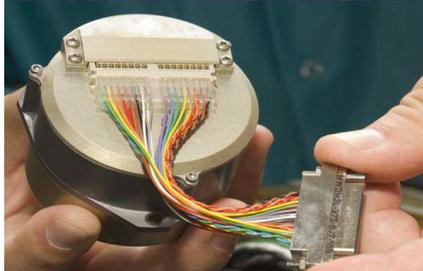
COMPOSIÇÃO DOS EFETIVOS
DAS FORÇAS ARMADAS

Evolução positiva desde o lançamento da Estratégia Nacional de Defesa

- ❑ Planos estratégicos e de reequipamento das forças armadas;
- ❑ Novos programas de defesa foram iniciados;
- ❑ Ambiente regulatório em evolução positiva. Regulamentação da Lei 12.598;
- ❑ Base industrial de defesa apresenta alguns sinais de recuperação e movimentos de reestruturação.
- ❑ O tema 'defesa' tem crescente atenção do governo e da opinião pública.



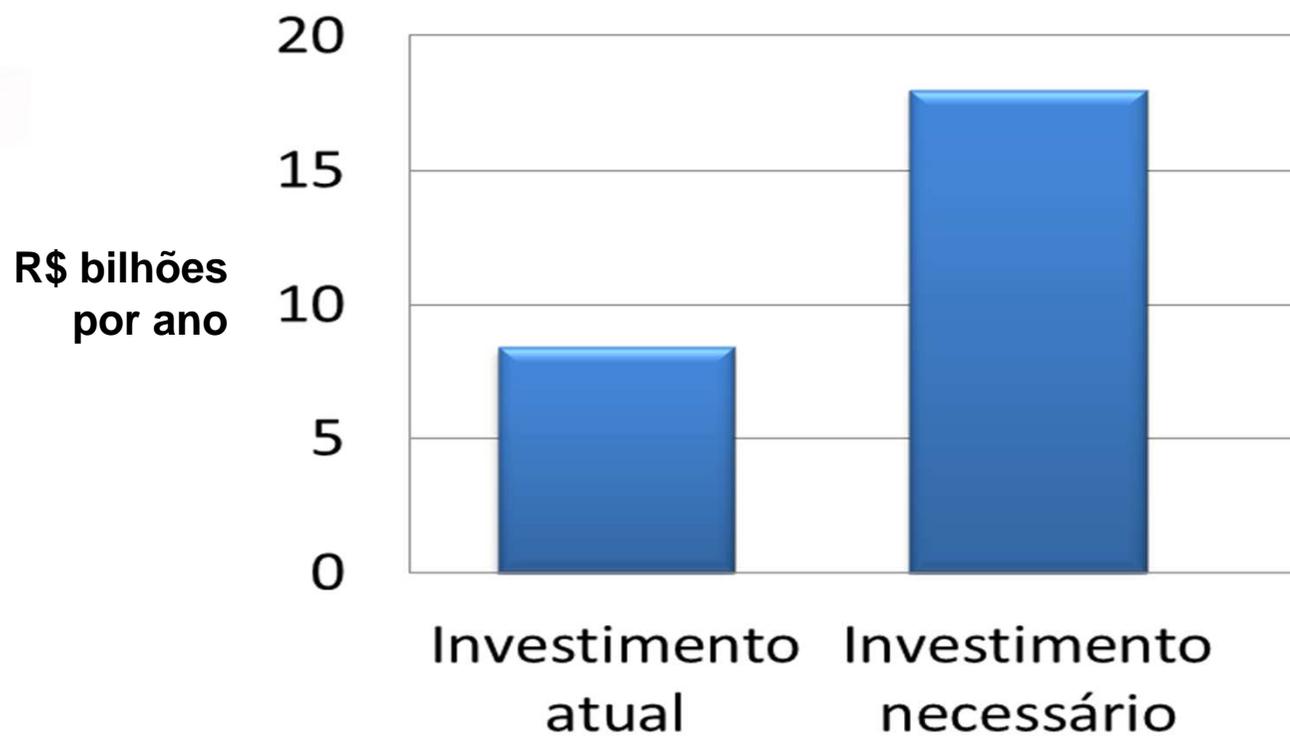
Desafios na evolução da Indústria de Defesa



- ❑ A atual situação da indústria de defesa brasileira é resultado de décadas de baixos investimentos em defesa;
- ❑ Algumas empresas estão em melhor situação por não dependerem do mercado de defesa para sua sobrevivência e crescimento;
- ❑ A maioria das empresas enfrenta dificuldades e desafios para se desenvolver, lançar novos produtos e competir no mercado.
- ❑ Todas as indústrias recebem os impactos dos constantes contingenciamentos de recursos orçamentários e das dificuldades de crédito e garantias financeiras.

Desafios na evolução da Indústria de Defesa

- ❑ O desafio orçamentário para atender aos planos de reequipamento e projetos estratégicos das Forças Armadas.



Desafios na evolução da Indústria de Defesa

- ❑ A indústria brasileira de defesa se capacita por meio de programas de desenvolvimento e fomento ao desenvolvimento científico/tecnológico e através de 'Offsets' de programas de aquisição no exterior. Exemplo: Programa F-X2.

 Comissão Coordenadora do Programa Aeronave de Combate

AVALIAÇÃO DA ÁREA DE CONTRAPARTIDAS

Requisitos do RFP

| ÁREAS DE INTERESSE | COOPERAÇÃO INDUSTRIAL BUSCADA |
|--|--|
| ▪ Aviónica e Sensores | ▪ Produção Nacional da Célula |
| ▪ Fusão de Dados e Consciência Situacional | ▪ Produção Nacional de Partes |
| ▪ Networking Warfare | ▪ Desenvolvimento de <i>Software</i> |
| ▪ Integração do Motor | ▪ Integração de Aviónicos |
| ▪ RCS | ▪ Integração e Qualificação de Armamentos |
| ▪ Sobrevivência e Vulnerabilidade | ▪ Manutenção do Motor |
| ▪ Integração de Armamentos e Novas Configurações | ▪ Manutenção do <i>Software</i> |
| ▪ Integridade Estrutural | ▪ Manutenção da Célula |
| | ▪ Manutenção do Sistema de Controle de Voo |
| | ▪ Manutenção do Radar |
| | ▪ Manutenção da Aviónica |

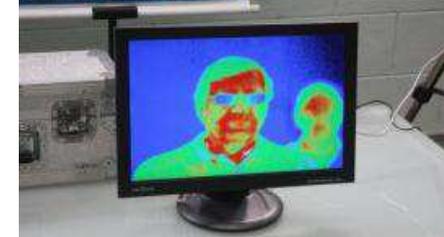
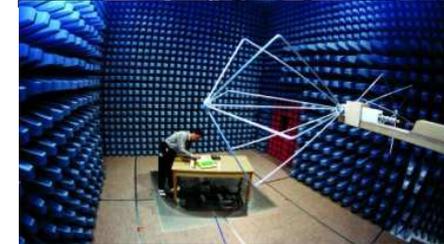
Desafios na evolução da Indústria de Defesa



- ❑ A exportação é um aspecto importante na viabilização da indústria brasileira de defesa.
- ❑ O governo apoia a exportação de produtos de defesa, mas sua atuação ainda é pequena frente a postura e atuação das principais nações exportadoras.
- ❑ É necessária a ampliação significativa do apoio governamental às exportações. O Ministério da Defesa precisa ampliar seu núcleo de promoção comercial para material de defesa.

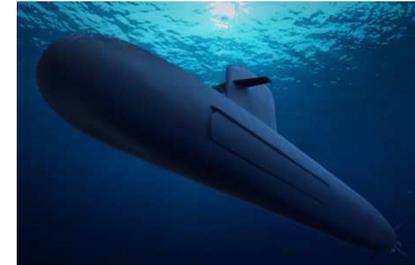
Desafios na evolução da Indústria de Defesa

- ❑ A indústria passa por uma reestruturação com várias fusões, aquisições e formação de novas empresas.
- ❑ A lei 12.598 (Lei da Indústria de Defesa) trouxe uma motivação para o setor. Já foram nomeadas 26 EEDs – Empresas Estratégicas de Defesas e outras estão em análise.
- ❑ Devido a sua complexidade, muitos projetos estratégicos deverão ser desenvolvidos através de empresas líderes (Prime Contractors).
- ❑ É fundamental que o papel das empresas líderes seja o de criar uma base sólida para garantir a capacitação tecnológica efetiva e a alavancagem de novos negócios. As empresas líderes não existem apenas para cumprir offsets.



Os projetos estratégicos das Forças Armadas

- ❑ Os programas estratégicos de defesa (alguns em andamento e outros em estruturação) são fundamentais para atualizar tecnológica e operacionalmente as forças armadas e são fundamentais para a indústria de defesa nacional.
- ❑ Os programas precisam privilegiar o conteúdo nacional e o fomento à cadeia produtiva nacional.
- ❑ Os programas precisam ter continuidade orçamentária e não devem ser contingenciáveis.
- ❑ Precisam ser complementados por outros novos programas a serem criados com foco no desenvolvimento das pequenas e médias empresas.



Os projetos estratégicos das Forças Armadas

**EM DEFESA NÃO SE GASTA,
SE INVESTE!**



**DEPARTAMENTO DA INDÚSTRIA DE DEFESA – COMDEFESA
FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo**



OBRIGADO!

**Sergio Vaquelli
Diretor Titular – Adjunto
Tel. (11) 3549-4677
E-mail: comdefesa@fiesp.org.br**

**SEMINÁRIO CREDN
Brasília, 06 de maio de 2014**